



O Corpo de Bombeiros mobilizou 12 viaturas para debelar as chamas



Celso Castro e Thais Maya ficaram emocionados ao encontrar os filhos



Gabriela Martins, que estava perto da pipoqueira, se feriu levemente

Fogo, correria e pânico em escola

» MARA PULJIZ
» AMANDDA SOUZA

Uma comemoração do Dia das Crianças, por pouco, não teve um desfecho trágico em uma escola instalada na Quadra 8 do Setor de Indústrias Gráficas (SIG). Por volta das 10h de ontem, 200 meninos e meninas que estudam da pré-escola à 4ª série do ensino fundamental no colégio canadense Maple Bear Global se preparavam para participar da festinha organizada pelos funcionários, quando começou um incêndio no pátio, onde havia brinquedos infláveis. A suspeita é de que o fogo tenha sido provocado pelo vazamento de gás do botijão de uma pipoqueira. Rapidamente, os alunos foram retirados do colégio e apenas uma adolescente se feriu levemente.

O barulho da explosão e as chamas assustaram professores, pais e alunos. Gabriela Vitória Martins, 15 anos, que estava próxima ao carrinho de pipoca, teve queimaduras leves nos braços. Encaminhada em uma ambulância dos bombeiros ao Hospital Regional da Asa Norte (Hran), acabou liberada ontem mesmo. Nem os estudantes nem os funcionários da instituição de ensino saíram machucados.

O fogo se espalhou por um depósito de papéis e tintas da Gráfica Gravo, localizada ao lado da escola. Os professores do colégio bilíngue coordenaram a saída das crianças. Elas ainda contaram com a solidariedade de funcionários de empresas próximas para levá-las, em segurança, para um jardim de outra editora gráfica, distante das chamas. Em função da correria, sandálias e mochilas dos estudantes foram deixadas para trás.

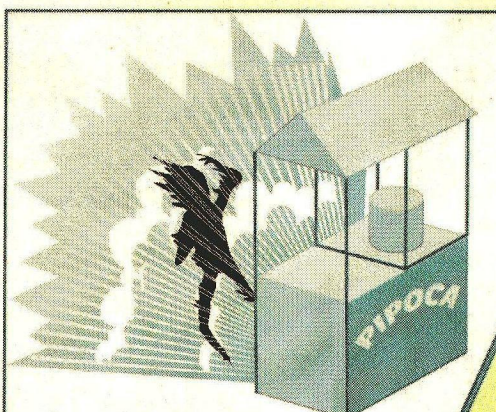
Controle

Segundo informações dos bombeiros, o fogo que consumiu o pátio do colégio onde foi montado um playground começou a ser debelado pelos próprios funcionários da escola e acabou controlado em 20 minutos. No entanto, as chamas se alastraram rapidamente para a gráfica ao lado. Ameaçaram também uma agência bancária que fica próxima. Pela manhã, a avenida de acesso aos prédios teve de ser interditada.

Uma nuvem de fumaça preta tomou conta do céu e levou pânico aos pais das crianças.

Como foi

O incêndio atingiu o pátio do colégio onde seria realizada uma festa em comemoração ao Dia das Crianças. As chamas foram debeladas pelos próprios funcionários e, apesar do susto, as crianças saíram em segurança.



A suspeita é de que o fogo tenha sido provocado pelo vazamento de gás da pipoqueira. Após a explosão de um botijão, as 200 crianças foram orientadas a deixar o prédio, seguindo normas de treinamento repassadas pelos bombeiros.

Sufoco

12
viaturas
foram utilizadas pelos bombeiros

40
homens
da corporação trabalharam para conter as chamas

200
crianças
estavam no colégio no momento do acidente. Elas têm entre 2 e 10 anos

50
toneladas de papel da gráfica foram queimadas

R\$ 20 mil
prejuízo inicial calculado pelo dono da gráfica

Cícero/CB/D.A Press

Muitos chegaram correndo e chorando. O alívio só veio após verem que os filhos estavam bem. "A escola ligou dizendo que tinha havido um acidente e pediram para sair (do trabalho) mais cedo para pegar minha filha. Não tinha noção que fosse algo dessa proporção. Fiquei desesperada porque dava para ver a fumaça preta do Eixo Monumental", contou a professora Marília Barros, 35 anos, mãe de Alice, de 2 anos.

No momento do incêndio, os brinquedos ainda não tinham sido inflados e, por sorte, não havia crianças no lugar onde seria a festa. O diretor executivo do Maple Bear Global, André Sobreira, comunicou que a instituição realiza treinamentos rotineiros para lidar com este tipo de situação. Ele não respondeu

às perguntas da imprensa. "A coisa mais importante é que ninguém se machucou e que tudo funcionou bem. Estamos trabalhando junto com os bombeiros para entender as causas do incêndio", declarou, destacando que as aulas devem ser retomadas na próxima terça-feira. A 3ª Delegacia de Polícia (Cruzeiro) investiga o acidente.

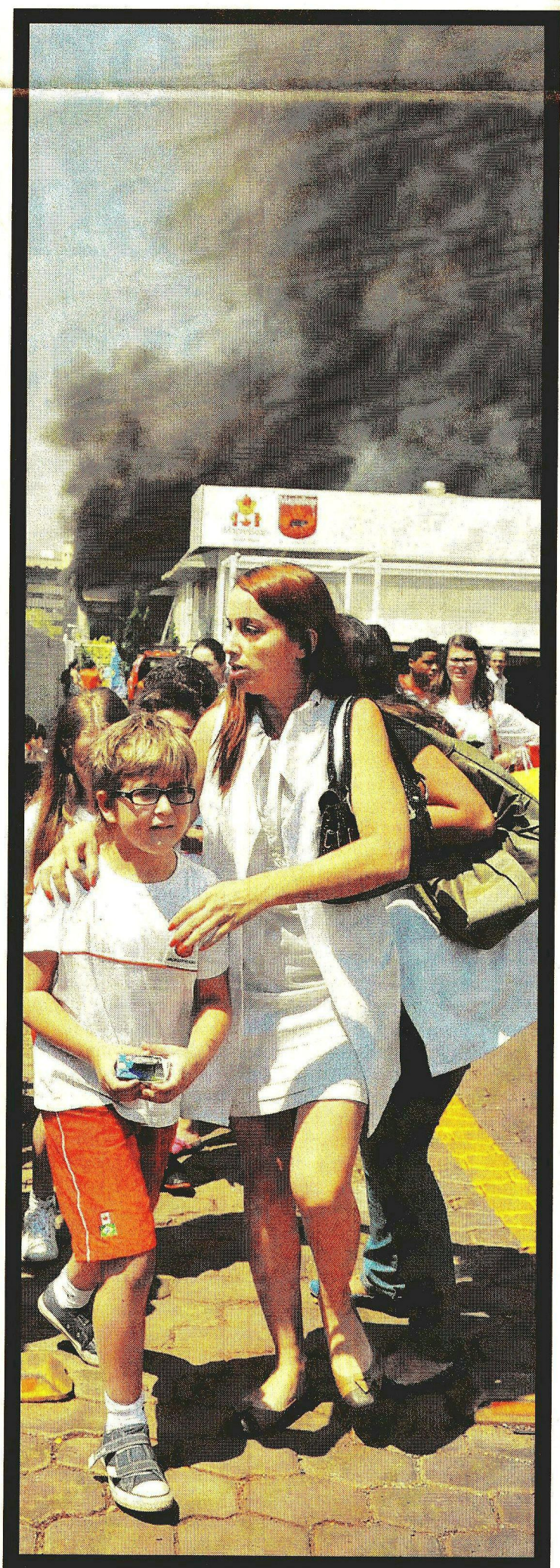
Emoção

O servidor público Celso Castro, 53 anos, e a mulher dele Thais Maya, 34, se emocionaram ao abraçar os dois filhos, de 5 e 9 anos. "Não vejo treinamento para isso não. Algo deu errado. Se tivesse alguma criança nos brinquedos, não sei o que poderia ter acontecido. Para ter chegado a

esse ponto, faltou preparo porque toda instituição tem que ter brigada de incêndio", disse Celso. Apesar do susto, Thais não reclamou do atendimento prestado. "Nenhuma criança se feriu e os meus filhos estão bem. Para mim, é isso o que importa", destacou.

Doze viaturas — entre elas, seis voltadas para o combate a incêndio, duas ambulâncias e de apoio — atuaram no local para debelar as chamas. Por volta das 14h, quando a situação parecia controlada, novas explosões ocorreram na gráfica e a preocupação era de resfriar as imediações para evitar que o fogo chegasse até um depósito onde tinham solventes e outros produtos químicos.

» Leia mais na página 22



Crianças saindo do colégio: por sorte, elas não tinham ido para o pátio